

COPEL

ANO 30
04 COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XV - N.º 98 - SET/OUT - 1984



COPEL E COOPERATIVAS

Depois de muitas tentativas de acordo em períodos administrativos anteriores, as Cooperativas de Eletrificação Rural conseguiram, finalmente, com a atual Diretoria da COPEL, estabelecer um consenso para solução do impasse que vinha dificultando a sua operacionalização. Detalhes na página 2.

OS PREMIADOS

Mais de 400 empregados participaram do Concurso de Trovas e Frases Sobre Segurança do Trabalho, realizado pela COPEL com a fina-

lidade de conscientizar para a necessidade da prática de cuidados que evitem acidentes. Os trabalhos classificados estão nas páginas 6 e 7.



RAIMUNDO, "CABRA DE DEUS"

Um nordestino que tomou injeção para recuperar-se do banho em manhã fria de geada. Pensava que a evaporação do rio era fumaça de água quente.



COPEL E COOPERATIVAS FIRMAM CONTRATOS

Foram assinados dia 23 de agosto, no Palácio Iguçu, os primeiros contratos entre COPEL e cooperativas de eletrificação rural, concretizando os entendimentos mantidos durante cerca de um ano, em seguidas mesas-redondas. Esses contratos praticamente colocam fim a um longo impasse, rogado pela atual administração da Empresa que, numa atitude inédita, dispôs-se ao diálogo com os representantes daquelas entidades.

Na presença do Governador José Richa e grande número de autoridades, foram assinados contratos com sete cooperativas, que transferiram à COPEL quase 3 mil quilômetros de linhas primárias, a um custo de Cr\$ 927 milhões, e, em seguida, contratadas para fazerem a manutenção dessas mesmas linhas, recebendo por isso. Com os contratos, surge para as cooperativas a possibilidade de reequilibrar sua situação, com a sensível diminuição de gastos, e viabiliza as atividades uma vez que garante ao consumidor por elas atendido, energia elétrica aos mesmos custos cobrados pela COPEL de seus consumidores rurais.

Os contratos foram firmados com cooperativas de eletrificação de Campo Mourão, Marechal Cândido Rondon, Astorga, Apucarana, Palotina, Medianeira e Norte Pioneiro que, somadas, atendem hoje a 8.301 consumidores.

Também a Cooperativa de Eletrificação dos Pinhais, que atua no município de São José dos Pinhais, aderiu aos contratos, firmando os seus na sede da COPEL, no dia 21 de setembro. Esta cooperativa transferiu à COPEL 155 quilômetros de linhas primárias, e a exemplo das demais, também está contratada para a manutenção dessas linhas, que atendem a 562 consumidores.



SEMINÁRIO DE CONTROLE DE CHEIAS

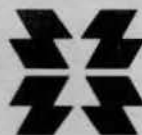


Curitiba sediou, em agosto, importante seminário de abrangência nacional que visou discutir causas e medidas de contenção e prevenção às cheias e inundações nas principais bacias hidrográficas das regiões Sul e Sudeste. O evento foi promovido pelo DNAEE e Universidade Católica do Paraná, contando com a participação e o apoio da COPEL, CESP, Universidade de São Paulo e Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A COPEL coube focalizar, no dia 22, as cheias na bacia do rio Iguçu. Para isso, Hans Dieter Fill, engenheiro da COPEL e um dos maiores estudiosos das particularidades do Iguçu, proferiu palestra mostrando aspectos da história hidrológica do rio e, com base nos seus conhecimentos, propondo alternativas para solucionar os problemas na região de União da Vitória, sem dúvida o ponto que mais sofre com as cheias e que, a cada chuva, uma cidade inteira passa a viver momentos de apreensão.

Nos seus estudos, aliás, Fill conseguiu levantar as seis maiores cheias já verificadas, sendo que a pior delas aconteceu no ano passado, gerando um drama social que todo o Brasil acompanhou sensibilizado. As outras cinco grandes cheias, em ordem decrescente: 1935, 1957 (quando as águas levaram mais de 4 meses para baixar), 1971, 1982 e 1936. Como se observa (e isto o engenheiro Fill destacou em sua exposição), muito antes de se pensar em construir a usina de Foz do Areia já aconteciam enchentes (e das grandes!) em União da Vitória.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP N° 342



RAIMUNDO

“CABRA DE DEUS”

“O Sol queima meu rosto, mas a lembrança seca me anima; só dói a distância dos meus. A minha sina de Cabra RAIMUNDO não é do mundo, nem da peste, é de Deus”.

RAIMUNDO VITORINO DE ASSIS, “Raimundão”, nasceu na cidade do Crato, interior do Ceará, num dia quente de maio de 1935. Na terra dos coronéis de patente comprada, ele castigou a saúde nos trabalhos de açude e nas primeiras estradas de rodagem, pra depois carregar as mulas de cana e enriquecer os senhores de engenho. Nas noites de lua clara, calor de sertão, Raimundão castigava seu pandeiro no forró, como a castigar a tristeza dos dias difíceis do povo nordestino. Até aí seria a vida comum de um negro nordestino que um dia bandeou de mala e peixeira pro sul, até aportar numa fazenda do distrito de Tamarana, em Londrina, nos idos de 1960. Seria, mas não é! Raimundo Vitorino é um dos eletricitistas das turmas de linha da SRL, que todas as manhãs estaciona a bicicleta, sobe no Toyota e sai pelas estradas e matas, no difícil trabalho de recuperação de linhas, para que os consumidores não sofram interrupções. Hoje, aos 49 anos, casado, pai de 7 filhos, 16 anos de COPEL, Raimundo alegre os companheiros com suas estórias, amedotas e sorrisos. Sua grande alegria é continuar a tocar seu pandeiro e dançar nos forrós.

“A brisa da noite me guia, pra terra distante e fria. Se Deus quisé, Pade Ciço ajudá; fico rico e posso vortá”.

Com esse pensamento, Raimundo deixou o Ceará e veio para Londrina, onde começou como diarista e, com a ajuda de amigos, aprendeu nas madrugadas o ofício de tratorista. Escondido do administrador da fazenda e depois de suar o dia inteiro, ele esperava que todos dormissem e voltava pra roça, onde um conterrâneo tratorista aos poucos lhe ensinou o ofício. Depois de dois anos de diarista e com a morte de um dos tratoristas, o proprietário da fazenda o chamou para essa função, na qual ficou 6 anos. E só pediu demissão porque o administrador, ao vê-lo querido pelo patrão, começou a persegui-lo. Ao invés dos dois litros de leite prometidos pelo patrão, o administrador lhe dava meio de leite e 1 e meio de água, além de estar sempre procurando algo para prejudicá-lo. Como cabra do norte não engole desaforo, antes que fizesse uma besteira, Raimundo preferiu deixar a fazenda e tentar a sorte na cidade. Trabalhou mais alguns meses como tratorista e depois de uma conversa com o engenheiro Demétrio Bepaliook, da EELSA, acabou ingressando no trabalho de eletricitista. Com a encampação da EELSA pela COPEL, Raimundo já está com 16 anos de Empresa e muito feliz, apesar de se confessar analfabeto e, por isso, estar limitado em seu crescimento nela.

**SETEMBRINO
TERRA SECA –
Zabumba, pandeiro e forró”.**

Joaquim Mayer, Supervisor de Distribuição, é um grande admirador da forma correta de conduta do “seu Raimundo”. Por ser uma das pessoas que mais o conhece, Joaquim até escreveu um conto denominado “Setembrino Terra Seca”, inspirado em sua vida difícil e no seu incansável senso de otimismo, que participa dos trabalhos do Concurso Literário deste ano. O verso de Joaquim bem define Raimundo e sua identificação com as coisas do Nordeste. Por sua vez, Raimundo faz questão de agradecer a colaboração que lhe é prestada por Joaquim e pelo Orlando, encarregado de sua turma, bem como aos demais companheiros. Uma outra pessoa de quem muito gosta é do Alfredão, atualmente no ED/CPO, que foi seu encarregado de turma durante longo tempo e com quem teve muitas passagens engraçadas, no dia-a-dia do trabalho. Raimundo chama Alfredão pelo carinhoso apelido de “purunga”, apesar de não se encorajar em chamá-lo assim pessoalmente.

INJEÇÃO PRÁ ÁGUA FRIA

Se há uma coisa que Raimundo não dispensa é um bom chuveiro de água quente e um forró. O drama da água começou quando deixou o nordeste, sabendo que por aqui a danada nunca ia jaltar. Ao chegar em Tamarana, pegou a mania de todas as manhãs tomar um banho de rio, costume que acabou numa manhã de geada. Raimundo acordou naquele dia como um serelepe, com o frio danado do inverno (que nunca teve notícia antes) e correu pro rio. Ao chegar viu aquela fumacinha saindo da água e como bom nordestino (não sabe as manhas da bicha), achou que estava quentinha e

TCHIBUMBU! Foi aquela zoeira quando percebeu seu corpo quebrando uma camada de gelo e se encarangando. Saiu voando baixo e correu em busca de socorro, só sossegando quando o levaram pra tomar injeção numa farmácia de Tamarana. Desde então, nunca mais tomou banho frio. Até hoje, pro Raimundão, inverno e água fria são doenças. Todo inverno dá nele uma saudade enorme do Ceará e do sol de rachar mamona.

CHAPÉU DE 26 ESTRELAS

O forró tá no sangue e Raimundão já participou até de programa na Rádio Londrina, conseguindo transmitir um pouco da terra à imensa colônia nordestina da região. Todas as manhãs ele estava lá, com seu pandeiro e chapéu de couro, que ele faz questão de dizer, tem 26 estrelas niqueladas e é seu grande orgulho. Nele, segundo afirma, já enfeitou 300 mil, que na época era bem mais que o seu salário mensal. Parou na Rádio, mas continuava animando forró aqui e ali. Um dia, lá pela uma da madrugada, resolveu dar uma volta no Conjunto Ernani Moura Lima, onde mora, para saber se estava tudo bem no baile que seus filhos tinham ido. Botou o chapéu de 26 estrelas e, na segunda esquina, causou o maior susto numa moça que voltava do baile. A jovem, ao ver aquele negão com chapéu, tascou logo o grito: – Vichi, Nossa Senhora, lá vem Lampião! – e preparou a carreira. Raimundo, fulo de raiva, só retrucou: – Ocheni, minina, tu é besta? Só tinha que sê daqui pra num conhecê a gente! Felizmente os ânimos serenaram, o susto passou e o Raimundo, pelo menos à noite, evita sair na rua com o danado do chapéu.

“Tô cum sede, menino. Alcança a purunga; O sol já tá a pino, se achegue e se assunta”.

Foi naqueles dias que passou na TV o filme do “King-Kong” e os eletricitistas se alvoroçaram ao ver entrando no pátio o Raimundão e sua indumentária de frio. No frio ele costuma usar duas calças, uma camiseta, uma camisa, uma jaqueta e a japona. De quebra vão a touca e as luvas, pra escapar da doença do frio. O Rubinho, agitado, lança o grito: – Lá vem o King-Kong! O Raimundão entende outra coisa e parte pra satisfação. – O que foi, cabra? Tu tá querendo confusão?

O Rubinho, chateado, explica tintin por tintin o que era o King-Kong e ao final, mesmo entendendo, Raimundão deixa a força no ar: – Sei não, cabra. Acho que tu tá é vortando pra trás! Raimundo confessa triste que já não tem a mesma resistência e que hoje, com 49 anos, o reumatismo e os problemas de coluna limitam bastante o seu trabalho. Por isso, seus companheiros sempre lhe passam os trabalhos de pé de poste e os desmatamentos e cavas mais fáceis. E assim ele vai seguindo, com disposição para tudo e sempre um sorriso pra quebrar o gelo, nas horas mais difíceis. Ele é um eletricitista, como muitos dos nossos companheiros, que foram as molas-mestras da grande família Copeliana.

“Meu cabra, a vida é labuta. Os sonhos fortes que tens da da luta, orgulha, nos enche de fé. Ajeita o chapéu, sapeca o pandeiro Tu tá inteiro, cabra, a gente te gosta E aposta, no que tu dissé”.

SENDI APROVA SETE TRABALHOS DA COPEL



O 9.º SENDI – Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica, realizado de 23 a 28 de setembro, em Salvador, aprovou sete trabalhos apresentados por empregados da COPEL. Empresas e concessionárias de todo o Brasil participaram do evento, que teve a presença do presidente da ELEKTROBRÁS, general Costa Cavalcanti, na solenidade de abertura. Foram apresentados, ao todo, 173 trabalhos neste 9.º SENDI.

E como preparação aos autores dos trabalhos patrocinados pela COPEL, a Diretoria de Distribuição realizou, no dia 13 de setembro, um mini-seminário onde os temas foram apresentados numa espécie de ensaio, inclusive com arguição e debates. O ensaio valeu também para o presidente da mesa, Mário Bertoni, da STD, que em Salvador viria a ocupar

lugar na mesa responsável pela condução dos trabalhos.

Estes foram os trabalhos aprovados no SENDI em Salvador: "Dispositivos para se manter a qualidade do faturamento", por Alceu de Almeida Filho (foto); "Comportamento de transformadores trifásicos de 34,5 kV", por Antonio Serpa Soares; "Interação dos resultados de três sistemas de gerenciamento para diagnósticos do desempenho de instalações de distribuição", por Luiz Carlos do Amaral; "Eletrorotermia – uma avaliação dos casos", por Luiz Rocha; "Atendimento a 'shopping-centers'", por Nelson Mendes dos Santos; "Sistema de acompanhamento e controle da resistência de aterramento de transformadores de distribuição", por Doroteo Dolores Zazula, e "Baitaca I e II", por Antonio de Quadros.

MAIOR COMPENSAÇÃO POR PERDAS AO ESTADO

DESENVOLVIMENTO DOS
MUNICÍPIOS CAFFEEIROS

REDE PARANAENSE DE
RADIO FOLHA FM - CRUZEIRO
GOVERNO DO PARANÁ

apoio CIA. CACIQUE
CAFÉ SOLUVEL



"O povo paranaense, que tem perdido tantas terras férteis para a produção de energia elétrica em seu território, deve também ter o direito de pagar uma tarifa energética mais justa e acessível, além de ver os recursos resultantes dessa contribuição aplicados aqui no próprio Estado". Esta afirmação foi feita pelo presidente da Empresa no Seminário de Estabilização da Cafeicultura, realizado em Londrina no dia 19 de agosto.

Ary Queiroz disse que a luta por esses direitos "é de todos nós, para que o Paraná use a sua disponibilidade

energética, seja hidráulica ou de fontes alternativas, em benefício próprio". E ressaltou: "Sabemos que através da equalização de tarifas, 50 por cento do custo de uma conta de luz são recolhidos para o Governo Federal sob pretexto de aplicação desses recursos nos Estados mais pobres. Entretanto, temos dúvidas se isto realmente acontece, mas pela contribuição que temos dado sempre, com a perda de terras férteis inundadas, deveríamos pelo menos pagar uma tarifa energética mais justa".

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ADMINISTRAÇÃO

HERSEY, Paul & BLANCHARD, Kenneth H. *Management of organizational behavior: utilizing human resources.* 1982. 345 p.

BARRAGEM

COMMISSION INTERNATIONALE DES GRANDS BARRAGES. *Deterioration de barrages et réservoirs: recueil de cas et analyse.* 1983. 367 p.

ECONOMIA

FMI. *World economic outlook.* 1980. 222 p.

IPARDES. *Análise da renda interna do Paraná.* 1983. 121 p.

ELETRÔNICA - TELECOMUNICAÇÕES

CROSS, A.W. *Experimental microwaves.* 1977. 147 p.

HENTSCHEL, C. *Fiber optics handbook: and introduction and reference guide to fiber optic technology and measurement techniques.* 1983. 1 v.

ENERGIA

ADVISORY COMMITTEE ON TECHNOLOGY INNOVATION. *Energy for rural development: renewable resources and alternative technologies for developing countries.* 1976. 306 p.

BRASIL. MINIST. DAS MINAS E ENERGIA. *Secret. de Tecnologia. Caracterização de tecnologias de carvão mineral e biomassa para o modelo Markal.* 1983. 43 p.

ELEKTROBRÁS. *Modelo setorial brasileiro.* 1984. 76 p.

ENGENHARIA DE FUNDAÇÃO

BOWLES, J. E. *Foundation analysis and design.* 1982. 816 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA

MYERS, S. D. & KELLY, J.J. & PARRISH, R. H. *A guide to transformer maintenance.* 1981. 836 p.

VASCONCELOS, M. A. S. de & SCHAEFER, H. N. R. *Laboratório de eletricidade e magnetismo.* 1983. 317 p.

PROCESSAMENTO DE DADOS - COMPUTADORES

COMPUCENTER. *Como testar os controles e a integridade de sistemas de PD.* s.d. 101 p.

CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 3., Campinas, 1983. *Anais.* 1983. 2 v.

MARTIN, J. & MC'CLURE, C. *Metodologias de programação.* s.d. 110 p.

FEIRA DA CRIANÇA



O estande da COPEL no Salão da Criança "Hobby-84", no Parque Barigui, foi um dos mais destacados pela originalidade da montagem de um modelo representando o processo de geração hidráulica de energia. A hidrelétrica em miniatura foi montada graças à colaboração dos empregados José Moreira Fortes e Luigi Borgonovo, lotados no DPMU, cuja dedicação e entusiasmo tornaram-se fundamentais para o sucesso do evento promocional da Empresa.

Também colaboraram para a demonstração didática prestada à comunidade os Srs. Euclides Niehues, Nelson Farago, Edmir Bittencourt de Souza, Edson José Marcolin e Edemir Alvim Pereira, lotados no DPDP/DVCT.

SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES



O Centro Regional de Transmissão de Maringá - CTRM, realizou de 20 a 24 de agosto sua Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho, desenvolvendo uma programação bastante variada que teve nos 150 empregados que dela participaram um público dos mais entusiasmados. Palestras, filmes, peças teatrais e, ainda, brincadeiras e competições instrutivas, fizeram o roteiro da semana.

Ao encerramento no dia 24 compareceu o Presidente Ary Queiroz que, falando aos presentes, enal-



teceu o empenho de todos na busca da segurança efetiva no trabalho e alertou, também, que esta busca não tem final e deve existir sempre.

Com o presidente, estiveram participando da solenidade de encerramento da SIPAT/84, o Diretor de

Distribuição, Wilson da Silva, o Superintendente de Transmissão, Marcos Romeu Betini, o Assessor de Relações Públicas, Rubens Habitzreuter, o Superintendente Regional de Maringá, Cristóvão Faria Jr., e o gerente do CTRM, Emílio Ogawa.

RETIFICANDO

A respeito da reportagem publicada no COPEL Informações anterior (n.º 97) sobre "As Mulheres Estão Ocupando mais Espaço", Vanilda Evaldete Martins, da Agência de Matelândia, faz a seguinte retificação no tocante à abordagem de fatos pitorescos em sua área: "Quando entrevistada, relatei que o fato ocorreu na Agência de Medianeira, quando estava substituindo o gerente e não quando assumi a Agência de Matelândia, conforme foi divulgado. Informei ainda que o referido elemento não faz mais parte do quadro de funcionários da Empresa".

DIÁLOGO COM EMPREITEIROS

O presidente Ary Queiroz esteve reunido com diversos empreiteiros de obras públicas para responder às reivindicações de classe, expostas em memorial entregue em reunião anterior, e que foram estudadas pela diretoria da Empresa. Na oportunidade, Ary Queiroz deixou claro que a COPEL está empenhada em dar melhores condições de trabalho às empreiteiras "para que elas continuem nos auxiliando na tarefa de melhorar e desenvolver o Paraná", mas cobrou delas colaboração com a COPEL para que apresentem propostas a preços justos para as licitações de que tomarem parte.

Na reunião anterior entre COPEL e empreiteiros de obras públicas, as entidades apresentaram à Empresa uma série de reivindicações, das quais "cerca de 90 por cento serão atendidas", segundo revelou o presidente. Entre as questões reclamadas, constavam modificações de normas contratuais para obras, fornecimento de materiais, medição de serviços e emissões de faturas, fixação de preços e reajustamentos.

O Diretor de Distribuição, Wilson da Silva, também participou desta reunião, realizada no auditório da Associação Paranaense dos Empreiteiros de Obras Públicas, em Curitiba.

CONCURSO DE TROVAS E FRASES

Atingiu plenamente seus objetivos o Concurso de Trovas e Frases Sobre Segurança do Trabalho, realizado pela COPEL. Participaram 400 empregados com 320 trabalhos inscritos, evidenciando o interesse e a conscientização de cada um a respeito das normas preventivas de acidentes no trabalho.

TROVAS

1.º LUGAR

O que é a segurança?
E de onde ela vem?
Segurança, já pensou,
Que grande importância tem?
Segurança é bom pra mim,
E para você também.

Vou falar de segurança,
Numa trova bem singela.
Se puder meu amigo,
Ande acompanhado dela.
Nem que cheguemos mais tarde,
Mas abraçados com ela.

Segurança na família,
No passeio com seu carro.
Segurança com o dinheiro,
Se não você está no barro.
Por andar com segurança,
Ninguém vai lhe tirar sarro.

Se perguntarem a você
Pra testar sua inteligência.
Onde é que a segurança,
Deve ter mais insistência?
Se responder, no trabalho,
Já demonstrou competência.

Segurança no trabalho,
É muito fundamental.
Quem não tiver segurança,
Um dia vai se dar mal.
Só depois irá notar,
Que ela é coisa principal.

Em todo e qualquer trabalho,
O perigo está presente.
Mas não é em todo o trabalho,
Que o perigo está evidente.
Porém, em qualquer trabalho,
Pode ocorrer acidente.

Dependendo do ambiente,
Que o trabalho se apresenta.
A tarefa será mais rápida,
Como poderá ser mais lenta.
Mas prevenindo o acidente,
Você nunca se acidenta.

Prevenção de acidentes,
É coisa muito bacana.
Lembro dela no começo
Até o fim da semana.
É sinônimo de segurança,
E antônimo de falha humana.

Quem quiser no seu trabalho,
O almejado alcançar,
Há três coisas importantes,
Que não deve praticar:
Negligência, incompetência,
E imperícia ao trabalhar.

Para fugir do acidente,
Ouça bem o que eu falo.
O primeiro passo a dar,
É o de identificá-lo.
Analisando o trabalho,
Para depois praticá-lo.

Segurança na empresa,
Este assunto se antecipa.
Quase toda a empresa tem,
Um órgão chamado "CIPA".
E esse órgão se mantém,
Quando a gente participa.

Em se tratando de empresa,
Existem em quantidade.
Cada uma com seu ramo,
Desenvolvendo a atividade.
Vejam só a nossa empresa,
Que vende eletricidade.

Essa palavra é séria,
Ouça isto meu rapaz.
Para entrar nessa luta,
Veja bem como se faz.
Nunca diga "vou tentar",
Tem que antes ser capaz.

Eletricidade, energia,
Luz, tensão e corrente.
Cinco palavras em um grupo,
Que ajudam muito a gente.
Pode ser em tempo frio,
Como pode em tempo quente.

Nesse tipo de trabalho,
Nós estamos envolvidos.
Nossa empresa quer que sempre,
Todos trabalhem unidos.
Se não seguirmos as regras,
Poderemos ser punidos.

E as regras que a Empresa tem,
Preste bastante atenção.
São em prol do nosso bem,
E da nossa proteção.
Por isso que nós devemos,
Trabalhar com gratidão.

Trabalhar com seriedade,
Fazendo-o corretamente.
E prá não correr perigo,
Preparar o ambiente.
Isso é muito importante,
Para a prevenção do acidente.

Nossa empresa nos dá tudo,
Em material de segurança.
Já pensou se tudo isso,
Custasse alguma cobrança.
Esse dinheiro nos sobra,
Podemos por na poupança.

E já que ganhamos tudo,
Capacete, botas e luvas.
Uniforme, ferramentas e carro,
E um PVC para usar na chuva.
Para evitar que um dia,
Nossa esposa fique viúva.

Também temos treinamento,
Em Curitiba no DPDP.
E lá aprendemos muito,
Não podemos esquecer.
Como se escalar um poste,
E como se faz pra descer.

Mas não basta subir no poste,
Pro trabalho realizar.
O importante lá em cima,
É como se colocar.
E saber de que maneira,
No cabo você vai tocar.

No cabo você vai tocar,
Mas cadê a luva certa.
Você esqueceu-a lá embaixo,
Olha que falta de alerta.
Tocou na rede assim mesmo?
Só agora vai despertar.

Aí se conclui então,
O que faz o esquecimento.
Não podemos ir à luta,
Sem levar o equipamento.
Coisa muito importante,
É o conjunto de aterramento.

Levar todo o equipamento,
Agora está descansado.
Chegando lá no trabalho,
Tudo estava programado.
Na hora de se equipar,
O cinto está arrebitado.

O equipamento de trabalho,
Que usamos todos os dias.
Devemos constantemente,
Fazer uma vistoria.
Só assim evitaremos,
De entrar em alguma fria.

Com o equipamento em dia,
Nunca entramos em apuros.
O trabalho sai mais rápido,
E ninguém fica no escuro.
E nunca seremos julgados,
Por um "ato inseguro".

Em nossa área de ação,
Neste nosso dia-a-dia.
Trabalhemos com amor,
Evitando a correria.
A pressa não leva a nada,
Amanhã tem outro dia.

Nunca devemos ter pressa,
A não ser se precisar.
Ela é contra a perfeição,
Então vamos devagar.
E estaremos evitando,
Tristezas em nosso lar.

Outra coisa importante,
Que merece atenção.
É o cuidado com a saúde,
E com a alimentação.
Só assim nosso trabalho,
Terá maior produção.

O organismo humano,
Que trabalha diariamente.
Esse organismo se cansa,
Isso é coisa evidente.
Devemos tomar cuidado,
Para não ficar doente.

O organismo, no trabalho,
Perde muita energia.
Temos que recompensá-la,
Com alimentação sadia.
A nutrição do organismo,
É a nossa garantia.

A minha singela trova,
Vai chegando ao seu final.
Me desculpem companheiros,
Se trovando saí mal.
Só peço a todos vocês,
Cada um dê seu aval.

O objetivo maior,
Ao que devemos chegar,
É que nunca nesta vida,
Venhamos a nos acidentarmos.

E concluindo meus versos,
Uma coisa ainda eu quero.
Que "Deus" proteja nós todos,
É só isso que eu espero.
Que o nosso índice de acidentes,
Para sempre seja zero.

Antonio Soares
Eletricista de Distribuição
SRV/AGB/CMA

2.º LUGAR

O MOTORISTA

Quando o dia se inicia
Reflijo no meu trabalho
Quanto ao material de segurança
Eu nunca me atrapalho
Pois, neste material
Não pode haver quebra galho.

Assino meu cartão ponto
Confiro o equipamento
Dirijo-me ao veículo
Posiciono-me no assento
Dou partida, ligo a seta
Começo tudo atento.

Vou saindo devagar
Olhando no retrovisor
Cuidando dos outros carros
Que vêm com todo vapor
Querendo bater na gente
Pois o trânsito é um terror.

Diante de um semáforo
Sinal vermelho é perigo
Aguardar amarelar
E só no verde, prossigo
A pressa é traiçoeira
Este ditado é antigo.

Mini-saia tem bastante
Rebolando na cidade
Paquerando os motoristas
Com toda a liberdade
Preciso muita atenção
Pra dar continuidade.

Mantenho boa distância
Do carro que vai na frente
Pois sei que se ele frear
E parar rapidamente
Vou bater no carro dele
E provocar acidente.

Vejo uma placa de silêncio
Na frente de um hospital
Buzinar ali não posso
Nem dar cavalo de pau
É dever do motorista
Observar bem o sinal.

Se estou na preferencial
Mesmo assim tomo cuidado
Pois existe muito louco
Transitando embriagado
Sem condição de dirigir
E com o carro em mau estado.

O carro é da Empresa
Mas é como se fosse meu
Excesso de velocidade
Isso nunca aconteceu
Pois, por abusar demais
Muita gente já morreu.

Se um pedestre vai passando
Diminuo a velocidade
Porque matar gente eu não quero
Nunca foi minha vontade
A vida é um dom Divino
Não importa a idade.

João Bosco Caetano
Auxiliar Comercial
AG/TRC

3.º LUGAR

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Não se faz nenhum trabalho
Sem a devida prevenção
Se isto não fizermos
É certa a decepção.

O cérebro do homem não falha
Nem tampouco prejudica
Ajuda o homem no trabalho
Onde há perigo ele indica.

A ferramenta que usamos
Quer alicate, foice ou facão
São todas armas perigosas
Que estão em nossas mãos.

Também a escada e o martelo
São uns verdadeiros perigos
A ferramenta mal manejada
É verdadeiro castigo.

Nas ruas, matas ou estradas
Devemos dirigir com cuidado
Naqueles pontos perigosos
O alerta deve ser dobrado.

O trabalho que é bem feito
E com toda a atenção
Nos traz sossego de espírito
E merece aclamação.

Não sei se vou ou se fico
Ou paro para pensar
Se eu pensar no perigo
Deixarei de trabalhar.

Vamos para o trabalho
Com o pensamento voltado
De agir com maior atenção
E não cometer o errado.

Pedir a Deus é preciso
Que nos livre de todo mal
Quem abusa do perigo
Pode ter um destino fatal.

Se em cada acidente que houvesse
Uma estrela se apagasse
Talvez no céu imenso
Nenhuma estrela brilhasse.

Em grande parte dos trabalhos
A falta de cuidado está presente
Assim prejudicando a todos
Inclusive os inocentes.

Ao analisarmos os acidentes
De trabalho e outros mais
Vemos que abuso e pouco caso
São as causas principais.

Ao colega trabalhador
Vai um abraço meu
Se você foi cauteloso
E nenhum acidente sofreu.

O acidente de trabalho
Geralmente é condenado
Não somente sofre a vítima
Mas também o culpado.

O cuidado no trabalho
Muito acidente pode evitar
Basta meditar mais um pouco
Sem acidente causar.

Maioria de acidentes de trabalho
Causa, falta de atenção
Porém hoje temos a mente
De uma nova geração.

Acabamos de ver alguns dias atrás
Através da televisão
Na Santa Casa em Curitiba
Uma violenta explosão.

Devia ser causada
Por falta de atenção
Pois conforme presenciamos
O técnico não teve precaução.

Foi proceder o reparo
Sem ver se tinha vazamento ou não
Isto custou-lhe a vida
Sendo culpado então.

Devia verificar o vazamento primeiro
Depois proceder a execução
Isto é um exemplo de trabalho
Que não há explicação.

Foi um trabalho executado
Sem a necessária prevenção
Tenham isto na memória
E que jamais esquecerão.

Coisa que provoca acidente
É o estado perturbado
O trabalho não surte efeito
A quem se encontra emocionado.

Vamos trabalhar com calma
E com toda dedicação
Salvando até se for necessário
Até mesmo nosso irmão.

Você que trabalha bem
É homem experimentado
E não se cansa de agir
Com todo aquele cuidado.

Ao raiar de cada dia
Faça tua oração
Pedindo a Deus no trabalho
Que te dê a proteção.

No trabalho, já sabemos
Estar por Deus protegido
Todavia é necessário
Andar sempre prevenido.

Faça um trabalho eficiente
Com lisura e perfeição
Tendo evitado acidentes
E cumprido a obrigação.

Quando em nosso trabalho
Um acidente nos ameaça
Vamos nos prevenir melhor
E combatendo a desgraça.

Uma proposição ofereço
A todo trabalhador
Trabalhar com mais cuidado
E sempre de bom humor.

O trabalhador bem humorado
Ele evita acidente
Luta firme sem temor
Com calma o subconsciente.

Por força do nosso destino
Cumprindo nosso dever
Somos escravos da sorte
Sem contudo merecer.

Trabalhar é um dever
E cumprir a missão também
Vamos evitar acidentes
Salvando a vida de alguém.

Salvar a vida de um ou de outro
Temos por obrigação
E para isto apenas basta
Trabalhar com prevenção.

A prevenção contra acidentes
Nunca demais será
Quanto mais cuidado tiver
Muita coisa evitará.

Não sei se é fama ou não
Se é vício ou mesmo mania
Do homem trabalhador sem cuidado
Sem pensar em um triste dia.

Euforia é natural
O trabalho enobrece
Prevenção contra acidentes
É coisa que envaidece.

Trabalhar entusiasmado
Revela grande ambição
Porém pensar primeiro
Evitando distração.

Quando vamos para o trabalho
Muitas vezes espinhosos
Porém nada acontece
Quando somos talentosos.

Os acidentes de trabalho
Podem bem ser evitados
Não fazer com muitos
De andar com olhos vendados.

Dolorido temos de enfrentar
E triste mais ainda
Quando não podemos evitar.

O acidente de trabalho
Nunca é esperado
Ninguém espera por isto
Nem tão pouco desejado.

O ocupante de uma empresa
Da qual tem segurança
Ele é esperançoso
De trabalhar com mais confiança.

FRASES

SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

1.º LUGAR

O hábito não faz o monge, mas com o hábito de segurança, você irá bem mais longe.

Maurício Cardoso da Silva - Supervisor de Manutenção Elétrica - CTRV/DVSL/EMSE

2.º LUGAR

Faça da segurança seu guia e termine sempre bem o seu dia.

Juscelino de Castro - Mecânico de Manutenção - SGR/DVFA

3.º LUGAR

Use equipamento de proteção porque a sua segurança é a nossa preocupação.

Valdoir Nascimento Diniz - Operador de Subestação - CTRV-SE/CEL

PRÊMIO INCENTIVO

Não faça dos EPI's peças de decoração, utilize-os como proteção.

Clicério Davi Polles - Operador de Subestação - CTRV-SE/CEL

Seja prudente, não apague a luz da vida provocando um acidente.

Joe Luiz Rodrigues - Operador de Subestação - SCD/DPMD/DVSM

Em muitos acidentes de trabalho
Que já tem ocorrido
Se houvesse segurança
Não teria acontecido.

João Bueno
Encarregado de Manutenção de Linhas
e Redes
SRV/ED/PTO/STD1

Se a vida é uma viagem, não deixe a segurança na bagagem.

Nivaldo Pereira da Silva - Operador de Subestação - CTRV-SE/FOZ

Eduque a mente para a correta prevenção dos acidentes.

Eldio José Ribeiro - Operador de Subestação - CTRV-SE/CEL

A sorte pode evitar um acidente, a segurança evita todos.

Equipe CTRV/EMLT

Nem toda falha provoca acidentes, mas todo acidente é provocado por falha.

Valdir Zuliani - Operador de Subestação - CTRL-SE/LNA

A Comissão Julgadora conferiu, ainda, Prêmio Incentivo para os seguintes participantes: Naor Alves Rodrigues, CTRM-SE/CIT; Darci Marques Soares, DPTP; Amilton Luiz dos Santos, CTRC; Aparecido Machado, CTRV-SE/AND; José Antonio Penteado, CTRL/DVSL; Levison Zappellini, SGR/DPMU; e João Jurandir Valle do Bonfim, CTRP-SE/IRT. (trovas)

No trabalho tudo é possível
Até mesmo os acidentes
Muita coisa pode evitar-se
Se formos mais pacientes.



A Comissão Julgadora foi composta por Carlos Trevizan (Médico do Trabalho, da Delegacia Regional do Trabalho); Nivaldo Alberto Barão (Sindicato

dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Curitiba); José Márcio de Castro e Sebastião Ferreira Macedo, representando os Sindicatos de Trabalhadores

nas Indústrias Urbanas de Cornélio Procopio e Londrina; e o Professor Anauer Nickel, do SENAI.

ENCONTRO DE LABORATÓRIOS



O Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica — LAC — recebeu, no dia 12 de setembro, a visita de representantes de empresas e entidades da Capital para o 1.º Encontro de Laboratórios Físico-Químicos da Região de Curitiba. Na oportunidade, os participantes puderam trocar informações e experiências, discutindo assuntos relacionados com a área como manutenção de equipamentos, treinamento e metodologia de ensaios.

O 1.º Encontro teve a participação de técnicos da COPEL, Universidade Federal do Paraná, PETROBRAS, New Holland, Rede Ferroviária Federal, Nutrimental, Cimento Itambé, TECPAR, SUREHMA e SANEPAR. Outra reunião do grupo já foi marcada e será na segunda quinzena de dezembro próximo, no Departamento de Química da Universidade Federal.

VIAGEM À SUÍÇA

Convidada especialmente pela companhia aérea Swissair a conhecer a estrutura de transportes e tráfego comercial da Suíça, lá esteve, de 10 a 16 de setembro, a gerente da Divisão de Serviços de Viagens da COPEL, Alice Kinuko Kato.

Esse intercâmbio, integralmente patrocinado pela empresa suíça, consistiu ainda de um seminário no qual os participantes — responsáveis pelo setor de viagens das mais importantes empresas brasileiras — puderam conhecer, em detalhes, o funcionamento de toda a estrutura turística do país. Hotelaria, comércio, os aeroportos de Zurique e Genebra, os principais pontos turísticos e os meios de transporte em geral, foram alguns dos itens apresentados aos visitantes.

CARTINHA AO PAI

A COPEL está lançando, através da Assessoria de Relações Públicas, um novo concurso destinado especialmente às crianças estudantes das escolas de usinas. Trata-se da "Cartinha ao Pai".

No concurso, todas as crianças serão orientadas pelos professores a escrever aos respectivos pais uma carta, alertando para os cuidados a serem tomados no trabalho com vistas a evitar acidentes.

Cada aluno entregará a carta ao pai, que assinará a mesma e devolverá para a escola, que a enviará à Assessoria. Depois de coletadas as cartas participantes, haverá julgamento com premiação aos trabalhos melhor classificados.

ESCOTEIROS EM GPS



No início de setembro (dias 1.º e 2), a comunidade da usina GPS, em Capivari-Cachoeira, recebeu importante visita: escoteiros e lobinhos do Grupo São Judas Tadeu, de Curitiba, lá estiveram para, segundo o pessoal de lá mesmo, "ajudar a plantar a semente para cultivar o escotismo em DVGP".

Foram dois dias de intensas atividades, próprias dos praticantes do escotismo. A destacar, o "Fogo de Conselho", que é uma reunião noturna ao redor de uma fogueira, e onde se apresentam improvisos, canções, peças teatrais, tudo visando integrar cada vez mais o grupo, incentivando a espontaneidade e o surgimento de novas amizades.

No domingo, um grande almoço de confraternização que praticamente marcou o encerramento da programação. E na saída do grupo visitante, uma lição e uma certeza aos que ficaram: a meta maior do escotismo, formar pessoas autênticas e de caráter firme, mais que respeitada deve ser seguida e estimulada. E a animação, em Capivari, é grande.

GERMANO

JOSÉ GERMANO NETO, electricista do Plantão de Rondon, SRM, 43 anos, natural de Sairé - PE, casado com a Sra. Auta Germano das Neves, com quem vive há 28 anos e teve 6 filhos: José Germano Neto Júnior, José Everaldo Germano da Silva, José Eraldo Germano da Silva, José Ailton Germano da Silva, Maria das Graças Germano e Ana Cristina Germano.

Está na COPEL há 16 anos, iniciando em Cianorte, na função de electricista da rede, passando por um período de 11 meses pela Agência da mesma cidade e no início de 1970 assumiu o Plantão de Rondon, onde permanece até hoje.

Germano, como é mais conhecido, gosta muito de recordar e contar aos seus colegas mais novos as épocas difíceis da COPEL, fazendo comparação com a COPEL de hoje, abordar o desenvolvimento de sua região, que cresceu junto com a COPEL e não se cansa de comentar as broncas dos consumidores que já enfrentou em todo esse tempo em que exerce a função de electricista de Plantão.

Para que os colegas possam conhecer um pouco da vida do Germano, vamos fazer-lhe algumas perguntas:



quando eu voltava ao Plantão. Sem mais nada, comecei a me xingar em voz alta, usando termos dos mais variados e poucos elogiosos. Eu não tive tempo pra dizer nada, só o "moço" que falava, ou melhor, xingava. Ai veio me "elogiando" até o Plantão. Ainda mais, com ele, vinham umas vinte pessoas acompanhando o acontecimento. Quando consegui chegar no plantão, tentei apanhar o telefone para ligar à Polícia, mas "o moço" tomou o aparelho de minhas mãos. Após ter dito tudo que queria, chamar a atenção de toda a cidade e como não consegui falar nada - também não tinha vontade -, ele se foi embora. Ai, liguei à Agência e avisei o Gerente sobre o acontecimento. Depois liguei à Polícia, conforme instruções da Agência, e só tinha um soldado, o qual se negou a atender, alegando tratar-se de um elemento perigoso e necessitava de mais policiais. Mais tarde, ele me deu um recado, através de sua filha menor, para ir religar imediatamente. Caso negasse, ele viria ao Plantão me pegar pelas orelhas, amarrar-me ao pára-choque do carro e arrastar pelas ruas até sua casa. Felizmente, nesse meio de tempo, chego o gerente da Agência, um pouco pálido, com voz de pouco "macho", e logo em seguida já começou a ouvir uns palavrões do "crioulo" que lhe disse para religar a luz imediatamente, que já havia mandado jogar um cheque no valor do débito de baixo da porta do Plantão. Como nada mais pudesse ser feito, o gerente conseguiu engrossar um pouco a voz e me disse: "Religa

GERMANO - É verdade, eu cansei de ir de Rondon a Guaporema, a pé, ia e voltava (24 km), porque tinha serviço a ser feito e não havia outro meio de transporte mais confortável.

CI - Você acha que tudo isso valeu a pena?

GERMANO - Eu me orgulho de trabalhar na COPEL e, se necessário fosse, faria tudo de novo.

CI - Poderia falar sobre a segurança do trabalho, que é oferecida hoje?

GERMANO - Hoje, a COPEL dá todo apoio necessário. Materiais, instruções e tudo que precisamos para nos proteger contra acidentes. Acidentes ainda acontecem, porém não por condições inseguras da Empresa, mas por falha do trabalhador que, às vezes, se esquece da segurança.

CI - Se a COPEL lhe desse oportunidade, o que gostaria de conhecer na Empresa?

GERMANO - Gostaria muito de conhecer a Usina Foz do Areia, porque aqui a gente só conhece as linhas de redes da nossa região.

CI - De que você mais sente orgulho na vida?

GERMANO - Gosto de tudo que a vida me proporciona, mas o que mais me orgulha mesmo é de ter um filho padre, o Padre José, meu filho mais velho, que é o vigário da Paróquia de Icaraima.

CI - Gostaria de fazer uma mensagem aos colegas, através do COPEL Informações?

GERMANO - Sim, gostaria muito de dizer aos meus colegas em geral, mais precisamente aos electricistas, que a COPEL, os consumidores, principalmente, nossa família, precisam de nós, mas de nós vivos e perfeitos. Então, não se esqueçam da segurança do trabalho.

E A LUTA PARA CORTAR A LUZ DO CRIOULO VALENTÃO

CI - Como era a COPEL naquela época?

GERMANO - A época era muito dura, pois não havia estrada e os poucos veículos que tínhamos não ofereciam a mínima condição de segurança. Tínhamos que enfrentar tudo, barro, areia, pousando nas estradas por falta de socorro, mas para o pernambuco aqui, não tinha tempo ruim.

CI - O que mais lhe chamava atenção naquela época?

GERMANO - Era a total falta de segurança pessoal. Os electricistas não sabiam o que era segurança, pois não havia material nem pessoal preparado para transmitir orientações aos homens da linha de frente. Só para ter uma idéia, as chaves fusíveis eram operadas sem luvas de proteção, porque não tinha o equipamento e muito menos instruções adequadas para que o pessoal pudesse se defender.

CI - Quando você veio para Rondon como electricista de Plantão, era muito difícil trabalhar.

GERMANO - O maior problema estava na rede da cidade, onde os postes eram um enorme quadrado de madeiras, com mais de 50 x 50 cm². Os cabos da rede de baixa tensão ficavam no sentido horizontal, o que dificultava identificar qual dos fios era o neutro. Para descobrir o neutro, tinha que procurar na casa do consumidor mais próximo e se a ligação do mesmo era em 110 volts, e, caso se confirmasse, eu visitava mais dois ou três consumidores vizinhos para ver qual ramal estava ligado no mesmo cabo da rede. Ai sim, eu tinha certeza qual era o neutro. As condições técnicas para operar as linhas de alta tensão também eram precárias. Qualquer problema na linha, tinha que correr de poste a poste. Não se abria

"jumper" para testar ou localizar defeito, e com isso, ficavam localidades desenergizadas até uma noite inteira.

CI - E o atendimento da COPEL aos consumidores?

GERMANO - Apesar da falta de condições que havia, eu procurava dar um atendimento razoável, dentro das minhas possibilidades de trabalho, lógico. Como já comentei, o maior problema eram as interrupções no fornecimento de energia elétrica, com horas e horas sem energia ou noites inteiras; mas como estávamos no início da eletrificação na região, não havia muita reclamação dos consumidores.

CI - Como era o comportamento do consumidor, em relação à COPEL, naquela época?

GERMANO - A coisa era feia. O que eu mais temia era quando chegava a lista de corte, pois Rondon tinha fama de "cidade dos pistoleiros". Quantas e quantas vezes eu fui ameaçado de morte quando fazia o corte. Em algumas ocasiões nem conseguia cortar, tinha que pedir socorro à Agência ou à Polícia.

CI - Conte uma ocorrência que você considera séria, com relação a corte do fornecimento de energia elétrica.

GERMANO - Uma que não me esqueço foi quando chegou a lista de corte e constatei que estava relacionado o nome de um famoso taxista, de cor preta, que tinha fama de arrapiar qualquer filho de Deus. Fiz o sinal da cruz e cortei. Quando ele chegou em casa e ficou sabendo que a luz havia sido cortada, por falta de pagamento, saiu à minha procura na cidade, como se procura um rato dentro de casa. Pra minha infelicidade o "moço" me encontrou na rua,

aquela porcaria antes que eu perca a cabeça".

CI - Ouvimos contar algumas histórias suas, como é aquela de ir a Guaporema a pé...



ANIVERSARIANTES

Neste ano, 502 empregados completam 25 e 10 anos de serviços prestados à empresa. Todos serão homenageados por ocasião do 30.º aniversário da COPEL, dia 26 de outubro.

10 ANOS

PRESIDÊNCIA

Romeu Franzen, Eloir Caffaro Filho, Altamir Frederico Schmidt, Mario Alves da Silva, Solange Lisboa Miranda Prezibella.

DIRETORIA

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Alcionir da Silva, Luiz Carlos Doubek Dal-Col, Gerson Muzzillo Busnardo, Domingos Alves Ferreira Neto, Edison Carlos Fávoro, Paulo Cesar Bonirski, Mozart Saldanha de Castro Filho, Helena Maria de Oliveira Vita, Marco Aurélio dos Santos, José Carlos Evangelista Misurelli, Lourivaldo Pereira Martins, Paulina dos Santos, Marcos Kahali, João Batista Rigoni, Maria Rosa Costa da Silva, Leonel Agostinho Zaroncowski, Albertina Laskowski, Teruko Shoji Wagner, João Carlos Wilke, Osni Camargo Carvalho, Hélio Pedro Souza Filho, Marilda Alves Valente, Gilson Antonio Mendes, Roberto Busatto, Miguel Martins de Matos, Clóris Gobbo Dalla Dea, Atilio Paulino Bressam, Sérgio Schelela, Roberto Kroska, Vânia Maria Schwertner, José Derli Oliveira, Antonio Fernandes da Cunha Filho, Pedro Carlos Weiler, João de Oliveira, Luiz Carlos Carnieri, Maria de Lurdes Bueno, Flavio Ney da Silva Franco, Ivan do Valle, Mauri João Gadotti, Hélio Soares de Castro, Paulo José dos Santos, Laércio Luiz Soares da Silva, Mário José Markovicz, José Correa de Araujo, José Carlos Godinho, Waldemar Domingos Vieira, Arnaldo Lisboa dos Santos, Valdir Bresolin, Ademir Alvin Pereira, Carlos Sérgio de Campos, Miro Cesar Figueiredo Tabora, Vilma Fontana Pereira, Juçara Celi Gugelmin de Lima, Arlindo Luiz, Olivita Judite Dias Barbosa, Roberto Bocheho, Roseli Aparecida Bonaroski, Keniti Tonegawa, Nelson Belo Clemente, Rivaldir Andrade, Paulo Bregenski, Messias Pedro Sabino, Paulo Roberto Gonçalves, João Maria Fernandes Filho, Sérgio Roberto Casagrande, Jose do Carmo, Dorly Ângelo de Moraes, Odemir de Oliveira Franco, Cesar Roberto Goetzke, Oscareliz Manoel Cordeiro da Silva, Irineu Barra, Antonio Mastronardi, Jeanette Marly Cardoso, Alice Cardozo, Romeu Zanardini Oliveira, Elizete Tracz Pereira, Vera Lucia Hella, Aramis Borcath Cabral, Azenet Raquel dos Santos, Eugenio Valdir Noschang, Antonio Lory Kalluf, Alceu Adalberto Fardin, Carlos Jorge Zimmermann, José Avelino, Rubens Gonçalves, Vitorio dos Santos.

DIRETORIA DE OPERAÇÃO

Pedro Adoaldo Alves, João Carlos Lopes Martins, João Keizo Watanabe, Aldino Beal, Julia Piccioli Beraldo, Masako Mochizuki dos Santos, Vilson Acordi, Aparecido Rodolfo Carvalho, Sebastião Ribeiro, Bento Sartori de Camargo, Luiz Longo Netto, José Wanderley Lopes de Faria, Antonio Gonçalves, José Kriworuska, Luiz Claudio Skrobot, Antonio de Paula, Adelar Ronsani, Osvaldir Chimure Moreira, Pedro Fernandes Alves, Samuel Fernandes, Ivo Moacyr Machado, Wilson Aparecido Gonçalves, Anibal Rodrigues, Joice do Carmo Coninck, Adão Pereira dos Santos, Sebastião Rodrigues Villas Boas, Bernardo Corrente, Albino Mateus Neto, Helio Hanel, Antonio de Barros Machado, Durval Teixeira do Nascimento Junior, Jorge Mitsuchiko Nagata, Adilson do Carmo, João Calixto dos Santos, Nadija Prokopec, Luiz Carlos Freitas, Pedro Dalcim, Francisco Aguinaldo de Paula, Ernani Pacheco, Edie Gonçalves, Luiz Mario Martinski, José Nicolau Hoffmann, Nilton Oliveira Vieira, Laertes Domenegueti, Renato José Gaspar Teixeira, Vanderlei Luiz Gazarini, Antonio Batista da Silva, José Carlos Benites dos Reis, Jorge Luiz Broetto, Carlos Lauriano Leme, José Francisco Ferreira, Maria Lucia Felix, Ivone Silva de Oliveira, Guo Luen Chang, Juraci Rauta, Jerônimo Czervinski, Darlei Pangrácio, Édson Mancini Filho, José Augusto, Mário Niehues de Farias, Maria da Graça Diamante, Joanir Ferreira de Quadros, Satoru Hirata, Milton Roberto Augustinho, José Ribeiro Xavier, Fernando Santiago, Joaquim Osmar Domingos Pinto, José Custódio Faria, Neusa Simoni Barbosa, Paulo Beloni, Altair Gonzales da Silveira, Antônio Sérgio Alberti, José Luiz Leite Machado, Luiz Carlos Casagrande, Eclemar Ludwig, Jonas Braz, Jason Pereira Lameirão, Sueli Terezinha Coradin, Valter Antonio Kraus, Carlos Ineke Ferreira Pontes, Antonio Ahir Sandoim, Clodovino Lopes, Daniel de Oliveira Matos, João Paulo Cordeiro Silveira, Miguel Pechefist, Mário Kusma, João Alberto da Cunha, Sebastião Assis Maciel Aparecido Salvador, Roberto Nunes da Silva.

DIRETORIA DE DISTRIBUIÇÃO

Flávio Lopes da Silva, Marco Antonio Moraes, Nei Furtado Pinto, Ayres Francisco da Silva Soria, Wanderley dos Santos Moraes, Edílio Alvorí do Nascimento Onofre, Almiro Venzke, Orlando Franco, José Moacir Bonifácio, José Alves Rodrigues, Zélide Eulália Pagnoncelli, José Luiz Arsie, Maria Aulida de Oliveira, Osvaldo Ferreira do Nascimento, Diuri Rodrigues dos Santos, Elon Clóvis dos Santos, Clóris Simão dos Santos, Euclides Calin Cortez, Pedro Scormação, Leonilton de Oliveira Silva, José Aparecido de Almeida, Oscar Pinheiro Guterres, Marciano Antonio Huryn, José Marcelino, Julia Campos, Paulo Ribeiro dos Santos, Celso Rodrigues Gonçalves, Ademir Gonçalves, Édson Nordi, Francisco Batista da Cruz, Ismael Lúcio Gusmão, Marilda Moro, Eugênio Kozak, Édson Yutaka Ogawa, Constantino Vendramini, Moacir Gerdali, Paulo Roberto Renno Cardoso, Carlos Eduardo de Campos Martins, Virgílio Rubio, Luiz Fernando Krueger, Cezar Lange Araujo, Eli Marianni, Cesar Francisco Sica, Lázaro Benedito de Lima, José Donizete Fraga, José Benedito da Silva, Paulo Gilberto Eslabão Hackbart, Ismênia Lopes Azevedo, Alfonso Paulo Herbst, Maria Virginia Barreto, José Francisco dos Santos, Oduvaldo Pirajá Araújo, Marcos Antonio Olivetti Ribas, Julio José Reis da Silva, José Albini França, Jaime Antenor Picinini, Milton Francisco de Martins, Alcido Domingos Verzeletti, Celso Blaszkowski, Paulo Alberto de Carvalho, Kinuyo Terezinha Tanaka Kodama, Rose Meri Stuneko Unoki, Pedro José Dal Bem, Waldomiro Carlos Almeida, Nilceu Cardoso, João Domingos de Oliveira, Vicente de Paula Rodrigues, Silvio Valdir Nascimento, Luiz Carlos Guieseler, Lauri Alberto Strieder, Erich Valter Sigolin, Maria Eurides Terezan Sartori, Iraci Lopes, Estel Pereira de Carvalho Kuchnir, Antonio Tadeu Fabro Canette, Luiz Fernando Ribas de Miranda Ramos, José Maria Ferreira, Itiberê de Góes, Odair Luiz Ribeiro do Prado, João Bispo Irmão, Adjanil Palenske, Édson Luiz Souza de Araújo, Tomé Baumgart, Augusto Gavloski, Tadeu Oswaldo Sass Schmitt, Amauri Calixto, Leonildo Aparecido Godoi, Antonio Matias, Jair Sereja, Milton Rodrigues, João Carlos de Lara Krieger, Denize Mirian Segala Ferreira, Milton Kauffman, Pedro Dias dos Santos, Tomaz Hisatoshi Yokaichiya, Cleusa Armaroli, José Luciano, Alcides Mileski, Claudenir Carlos Trivisan, José Braz Conte, Laurentino Grotti, Carlos Bernardino Tavares, Alcides Luiz Baido, Vânio Alberto Possoli, João da Silva Filho, Osir Correa Dutra, Benoni Schwartz de Paula, Manoel Barreto de Souza, Almir Rogerio Canestraro, Antonio José Araújo, Egídio Techio, Leonildo Francisco Rasia Del-Paulo, José Maria Falavine, Antonio de Pádua e Silva, Luiz Alberto Boza Pires, Aristão Luis Gava, Sebastião Francisco dos Santos, Álvaro Galeto Junior, Fausto Alves dos Santos, Ademar de Jesus Witt Bizz, Luiz Vitorino da Silva, Aparecido Fernandes, Antonio Alves de Oliveira, Nedi Jorge Machado, Leoni Vieira da Silva, Odair Alves Pacheco, Raymundo Nonato de Souza, José da Silva, Jamil Dias Alves, Antonio Carlos Ribeiro da Costa, Pierre Chi Hsi Ping, Luiz Gaudêncio da Silva, Julieta Iachinski Marianni, José Airtton dos Santos, Heleno Borges Berneira, Mário Cezar da Silva, Jurandir Pimentel Barboza, Luis Aldacir Coletti, Vera Maria dos Santos Cordeiro, Renato Francisco Cecon, Henrique Guenter Friedrich, José Silveira de Souza, João Guilherme de Castro, José dos Santos Silva, Aparecido Vicentin, Clarimundo Vicente Bento, Natanael Prado Malafaia, Marcos José Lechiw, Ângelo Celio Vitória Malta, José Felix Perizzolo, Valdir dos Santos Lima, Romildo Alves dos Prazeres, Luiz Fernando Ciscato, Valdomiro Bacon, Waldemar Poso, Valdemar Conso-laro, Umberto Nunes de Carvalho, Antonio Carlos Lozano Soriano, Cândido Dias de Oliveira, Lilian Breyer Ribas Pinto, Katia Rosa Kopeinig, Nelson Benedito Domingues, Anselmo de Oliveira Antunes, Mário Cezar de Oliveira, José Zacarias Filho, Plínio Theodoro Sautchuk, Alina Tostanowski dos Santos, Agenor Gonçalves, Silvio Kiyhoshi Nagahi, José Acir Vale, Samuel de Oliveira Ferrari, Luiz Bonilha Gutierrez, Altevir Santos Vieira, Maria Inês Euyng de Siqueira, Antonio Koiti Abe, Darcila Mundstock, Ademir Maximino Vendruscolo, José Marcos Favoreto, Eloi dos Santos, Luiz Ferreira Filho, Valdir de Castro Gomes, Mara Lúcia Rigatto, Ademir Cestari, Luiz Locoman, Orlando Barcos, Mauro Nunes de Oliveira, Ebe Maria das Graças Costa, Erotides Silvestre Balabuch, Dirce Aparecida de Oliveira,

Ernesto Davi Nadal, Cirilo Benicã Neto, Waldes da Silva, Paulo Vicente da Silveira, Walter Caldas Fernandes, Adilson Reichardt, Genso Kanagusuko, João Manoel Alves, Milton Latôrre Franca, José Aleixo, Ademar de Souza Reis, Léo Luiz Ehlike Mendes, Heluiza Helena Menezes Donati, João Batista Bukoski, Aparecido Arruda, Luiz Geraldo de Sá Brandalise, Carlos Marangon, Julio Clemente, Orlando Gonçalves, Noel Gomes de Oliveira, Luiz Carlos Malaquias, Zuleide Galli Jandozo, Reunildo Hirotsugu Takazono.

DIRETORIA

ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

Antonio Winkert Souza, João Carlos Campos da Silva, Sonia Moura Lewek, Antonio Cordeiro, Rogerio Antunes de Sá, Hezir Miguel Tavares, Reinaldo Vellozo, Eduardo Lopes, João Carlos Meduna, Gerson Jeronimo de Albuquerque, Rosileto do Rocio Bet Massuchetto, Alfredo Luiz Muller, Luiz Carlos da Silva, Saul Silvestre Carzino, Alceu Prosdócimo Junior, José Marques, Manoel da Nóbrega, India Nara Ribas de Carvalho, Masao Takahashi, Afonso Vilches Filho, Emílio Hoffmann Gomes Junior, João Maria Prestes, Ismar Appel, Sarita de Fátima da Costa, Ademar Valentini, Miriam Foces, Carlos Alberto Schramme, Elisabeth Regina Roche Kolbe, Adelar Casagrande Zuanazzi, João Carlos Eggers, Moacir Marcondes Carneiro Coelho, Denori Bim de Oliveira, Astrogildo Batista Nunes, Roberto Carlos Macedo, Evaldo Kaiber, Jair Cortina, Tasso Graeff Arnold, Alinor Correa, Antonio Augusto Felizardo, Antonio de Biasi, Newton Sady Busetti, Leonel Train, José Manoel Pereira, Ro Ping Hsiung, Maria Solange Gevert, Clarel Santana, Raul Torquato, Luiz Carlos Moraes Oliveira, André Cândido de Godoy, Francisco Antonio Tiralli, João Gonçalves de Oliveira, Antonio Carlos Ferreira, Divair Antonio Sava, Renato de Souza Padilha, Luiz Laertes Nichele, Clóvis Melo Avila, Hari Joares Mayer, Chirley Aparecida Miers, Mari do Rocio Goto Zanlorenzi, Solomar Pereira Rockembach, Dionizio Mozart Dias, Norton Frehse Nicolazzi, Lauro Rodrigues Marques, Joaquim Afonso Costa.

GOVERNO FEDERAL OUTROS

Véspero Mendes.

LICENCIADO

Paulo Toshiaki Saji.

CEHPAR

Adolfo Ribeiro, Paulo José Canarines, Rubens Francisco Felipe, Natal Aparecido Rosa, Osmar Lubachewski, Tadashi Nakahara, José Mucharski, Altevir Luiz Scremin.

25 ANOS

DIRETORIA DE DISTRIBUIÇÃO

Carlos Nogueira Filho, José Antonio da Silva, Eduardo Deininger, Euclides Puntel, Ilaer Rodrigues de Brito, Manoel Guedes da Silva, Guizaldo Borges, Daniel Ferreira Vaz, Jorge do Nascimento, Orlando Bertassoni, Rubens de Araujo, João Maria Ribeiro, Américo Gaion, Napoleão Roza de Oliveira, José Maria de Souza, Lázaro Beraldo, Nelson Lotz, Osvaldo Rosa da Silva, Hidenori Hamada.

DIRETORIA

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Walkyria Klingeifus, Arion Orli Manente Góes, Eliezer Geraldo, Julio Ferraz, Bernardo Herculano Milleo, Renê Moro Conque, Antonio Carlos Marques, Olando Pepplow, João Carlos Gonçalves, Luiz Carlos Reynand Cidral.

DIRETORIA DE OPERAÇÃO

Oswaldo Urbano Hoose, Walter Friedrich, Sebastião de Oliveira Rocha, Demétrio Bepalhok, Antonio Batista dos Santos.

LICENCIADO

Hélio de Alcantara.

GOVERNADOR DE MISIONES

Em companhia do Governador José Richa, o Governador da Província de Misiones (Argentina), Ricardo Barrios Arrechea, esteve visitando a COPEL, no dia 5 de outubro, onde foi recebido pelo Presidente da Empresa, Ayr Queiroz. Depois de ouvir uma explanação sobre o programa energético do Paraná, o Governador e sua comitiva viajaram para Campo Mourão a fim de conhecer as instalações da Usina Mourão I.

Devido às condições naturais semelhantes entre a sua região e o Paraná, os argentinos pretendem desenvolver projetos de geração energética, mediante o aproveitamento dos recursos hidráulicos da Província de Misiones. O seu interesse maior é pela construção de pequenas usinas, nos moldes da Mourão I.



PALESTRA NA FIEP



O relacionamento Copel-empresárias, o cadastro centralizado adotado pela Empresa, e os critérios de seleção para obras em licitação foram os assuntos abordados por Emanuel Mascarenhas Padilha, do Departamento de Documentação e Métodos, em palestra no último dia 3 de outubro proferida a convite da Comissão de Energia da Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

Mais de 30 empresários vinculados ao setor elétrico compareceram à reunião, e dela saíram com a certeza de que a COPEL pretende prestigiar ao máximo empresas e entidades paranaenses em suas obras, mormente nas que estão incluídas na programação do Clic Rural, que vai atuar em todos os municípios do Estado levando energia a 120 mil proprietários rurais.

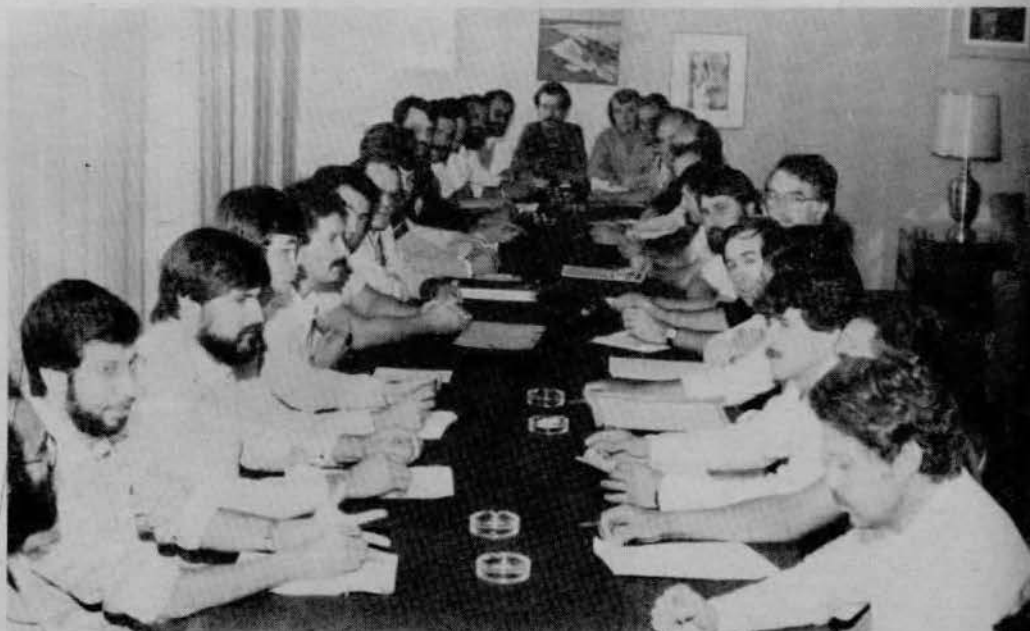
Na palestra, Padilha destacou aos empresários como é feito o cadastramento na COPEL seguindo nova sistemática adotada recentemente e desenvolvida pela própria Empresa para atender suas necessidades, adaptando os critérios à realidade paranaense, e ao mesmo tempo tornando o cadastramento transparente o suficiente para que a lisura e a coerência de critérios sejam mantidas.

SUPERVISORES DE SEGURANÇA

De 26 a 28 de setembro estiveram reunidos em Curitiba, sob os auspícios do DPSM, 25 supervisores de segurança da Empresa que, juntamente com médicos e engenheiros do trabalho, analisaram extensa pauta nesta sua 12.^a reunião.

Os assuntos foram abordados sob o prisma técnico e de segurança, na busca de melhores condições de trabalho aos empregados, cujo objetivo final, não estanque, é o índice zero de acidentes.

Da pauta apreciada por técnicos e profissionais nesta reunião, destaque para transporte e manuseio de explosivos, riscos em barramentos das subestações de 34,5 kV, responsabilidades na ocorrência de acidentes, responsabilidades por sua prevenção, curso prático de primeiros socorros e outros importantes assuntos.



TRANSFORMADORES MÓVEIS PARA EMERGÊNCIA



TRANSFORMADORES MÓVEIS VÃO OTIMIZAR OS TRABALHOS EM TODO O ESTADO

A COPEL adquiriu recentemente junto a Fuji Electric, do Japão, três transformadores móveis destinados a suprir equipamentos eventualmente avariados e garantir a continuidade do funcionamento da subestação e dos circuitos prejudicados.

Esta foi a solução encontrada pela Empresa para fazer frente a um problema que vez por outra se apresenta, e que demanda, além de muito trabalho para a substituição do equipamento, muito tempo para a troca, ocasionando falta de energia por períodos de até vinte dias (como já aconteceu) a cidades inteiras, com prejuízos irreparáveis para a Empresa.

Agora, com os três transformadores móveis, pode-se estimar em 48 horas, no máximo, o período de interrupção ocasionado por avaria em transformadores das classes de 138 e 69 kV.

MONTAGEM

Os transformadores móveis são de fabricação japonesa e foram recebidos e montados por equipe da própria COPEL, na Subestação Campo Comprido, em Curitiba. Os serviços de montagem consistiram em fixação do corpo principal e demais componentes na carreta, montagem dos acessórios (buchas, relés e termômetros), interligação dos componentes, execução de fiação, tratamento e

enchimento de óleo sob vácuo, e ensaios completos com o equipamento.

A coordenação e a equipe básica de montagem das três unidades foram da Divisão de Equipamentos de Transformação da STR/DPMT. Os

trabalhos duraram 37 dias úteis, ou seja, 13 a menos do que previa o cronograma estabelecido pela própria Fuji.

O trabalho de montagem proporcionou aos engenheiros e técnicos que dele participaram uma

familiarização com o equipamento, cujo atendimento e acompanhamento de desempenho eles mesmos farão. Além do treinamento e da experiência adquirida, estes profissionais poderão apresentar importantes subsídios a projetos futuros da COPEL.

